



HOJE, ÀS 21 HORAS, O JANTAR BRASILEIRO DE 53

Estarão presentes os ministros da Justiça, da Fazenda, da Educação, da Viação, o chefe de Polícia e o chefe da Casa Civil da Presidência da República, à noite, no Hotel Glória

O GOVERNADOR DE S. PAULO FALARÁ SOBRE A DEFESA NACIONAL PARA UM AUDITÓRIO REPRESENTATIVO DA OPINIÃO PÚBLICA NACIONAL — CHEGOU AO RIO, ESTA TARDE, O SR. LUCAS GARCEZ — MAIS DE 150 PERSONALIDADES PRESENTES — DUTRA, JOSE LINHARES E MASCARENHAS DE MORAIS

ÀS 21 horas de hoje, realiza-se no Hotel Glória o "Jantar Brasileiro de 1953", promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Com essa festa de caráter cívico e social, que contará com a presença de mais de cento e cinquenta personalidades brasileiras, a TRIBUNA DA IMPRENSA dá início a um programa de reuniões anuais destinadas não só a exprimir a tradição de cordialidade que assina a vida brasileira, dentro do postulado da convivência dos contrários e sob o signo de uma imprensa livre e independente.

O ORADOR

Como convidado de honra e orador oficial, falará na noite de hoje, no Hotel Glória, o sr. Lucas Nogueira Garcez, governador de São Paulo.

O orador discorrerá sobre "A Política da Defesa Nacional". Conceituará o que é defesa nacional, e a estudará como um valor e uma norma de ação dentro da estrutura brasileira e em suas relações com a vida internacional.

O convite da TRIBUNA DA IMPRENSA, para inaugurar a série de oradores de seus jantares anuais, recaiu sobre uma das melhores expressões da vida moral e humana do país, um administrador que, governando num clima interpartidário, vem atraindo para o seu governo as mais fortes simpatias nacionais, pela lucidez, seriedade e dedicação com que dirige o mais rico e populoso Estado da Federação, e dotado de uma grande complexidade social e humana, em vista de seu dinamismo.

Convidando o sr. Lucas Garcez para ser o orador oficial de sua festa, e sendo honrada com a sua aceitação, a TRIBUNA DA IMPRENSA teve também como objetivo, aliar plenamente a presença ao Jantar uma peça oratória que fosse também um estudo de um tema de interesse público relevante.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 12

Repercute em São Paulo o Jantar Brasileiro

Grande expectativa pelo discurso de Garcez

S. PAULO, 9 (SUCURSAL) — Está despertando muito interesse nos meios políticos paulistas o discurso que o governador Garcez pronunciará, hoje à noite, no Rio, por ocasião do Jantar Brasileiro, promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

EXPECTATIVA — Dentre todos os discursos já feitos, desde que assumiu o governo de S. Paulo, é esse de hoje mais a noite um dos que conseguiram reunir maior clima de expectativa.

PROPOSITO SADIO

O sr. Ciclio Matarazzo, presidente da Comissão do IV Centenário do Estado de S. Paulo, a propósito do Jantar Brasileiro, declarou que se adivinha no mesmo um propósito sadio. "Como é lógico a reunião de tantas personalidades ilustres nos meios intelectuais e políticos do país reveste o jantar de um significado dos mais importantes, devendo ter grande repercussão em todos os setores da vida nacional".



O governador de S. Paulo, sr. Lucas Garcez, orador do primeiro Jantar Brasileiro organizado pela TRIBUNA DA IMPRENSA

Chegou às 12,30 o governador

— É com prazer imenso que venho ao Rio participar do "Jantar Brasileiro de 1953", promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Iniciativas como esta honram o jornal que a promove e os que dela participam", disse o governador de S. Paulo, ao desembarcar, hoje, às 12,30 no Aeroporto Santos Dumont.

O sr. Lucas Garcez vem ao Rio especialmente para participar, como convidado de honra, do "Jantar Brasileiro de 1953", e proferir o único discurso da reunião, subordinado ao tema: "A política da defesa nacional".

Vestido acompanhado de seu ajudante de ordem, em avião especial da VASP, esperavam-no, desde às 11 horas, o vice-presidente da República, sr. Café Filho; o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lacerda; o presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet; e mais os srs. Arnaldo Cederia, Castilho Cebal, Adolfo Gentil, Salles Filho, Mário Penteado, Pereira de Souza, Loureiro Júnior, Almeida Prado e Berenguer César.

O governador de São Paulo dirigiu-se ao Aeroporto para o Cateite, onde almoçou com o sr. Getúlio Vargas.

Os tecelões telegrafam a Getúlio

Pedem audiência a conselho do Ministro do Trabalho

O SINDICATO dos Tecelões telegrafou ao presidente da República pedindo audiência. O pedido foi feito a conselho do ministro do Trabalho. Os tecelões queriam que fosse feito por seu intermédio, mas ele achou melhor o telegrama.

INTERVENÇÃO

— Vamos pedir a intervenção — acionou. E precisou que a intervenção fosse feita de outra forma, ajudando-nos e rápido.

PASSEATA

Os comunistas continuam tentando a passeata. A "Imprensa Popular" de hoje anuncia passeata conjunta de tecelões e ferroviários.

O objetivo dos comunistas é promover agitação e criar clima popular para a greve. Por várias vezes insistiram em organizar concentrações, nada conseguindo.

MELHORANDO

A situação, nas fábricas, continua melhorando. Na Confiança já trabalham 650 tecelões, com 200 operários. Na Telegelam, Carica, Flacão, revisão e tecelagem já estão normalizadas, faltando apenas 6 operários para completar o total. Na Corvado, hoje, compareceram mais 50.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 12



MARIO KROEFF Cura impossível

Chegarão Filmes Virgens Para Raios X

Dentro de um mês acabará o mercado-negro

A liberação de filmes virgens para Raios X, concedida pela CEXIM, superará dentro de um mês a crise desse produto, que está sendo vendida no mercado negro e provocando a ameaça de paralisação de serviços de radiologia, tanto oficiais como particulares.

Dentro de um mês, virão dos Estados Unidos grandes quantidades de filmes virgens. Essas remessas já foram feitas no novo regime de liberação. Uma caixa de 25 filmes para Raios X, cujo preço normal é de 400 cruzeiros, chega a ser vendida, no mercado negro, até por 1.000 cruzeiros.

A medida da liberação foi provocada por várias entidades hospitalares oficiais, inclusive o Hospital dos Servidores do Estado, que nesse sentido se dirigiram à CEXIM, expondo a esse órgão a gravidade da situação.

Condenada à morte a menina Catherine

O diretor do Serviço Nacional do Câncer e o apelo do pai francês

CATHERINE Jelen, menina francesa de 11 anos, está condenada à morte. Não há cura para a leucemia, espécie de câncer no sangue. E Catherine está internada num hospital parisiense, com leucemia.

APELO

O pai de Catherine fez um apelo aos médicos do mundo inteiro, principalmente a pesquisadores que tenham descoberto a terapêutica da leucemia, para que mediquem a sua filha.

NO BRASIL

Como em todo o mundo, o apelo do pai de Catherine — a menina de 11 anos condenada à morte — foi ouvido no Brasil. O dr. Mário Kroeff, diretor do Serviço Nacional do Câncer, confirma: não há cura para a leucemia, é impossível salvar Catherine.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 13

Mandou limpar a máquina com a bandeira nacional

A GUARNICÃO da RP-34 prendeu, na fábrica de beldadina, 766, o gerente Jusbert Souk, alemão, porque mandara o operário José Carlos Muniz fazer a limpeza de uma máquina utilizando uma bandeira nacional.

A Polícia foi chamada pelos operários Antonio Marques Dias e Jorge Mateus Soares, revoltados com a atitude do gerente. Este, transportado depois para a Divisão de Polícia Policial e Social, defendeu-se alegando que não conhecia a bandeira nacional.

AUMENTADOS TRINTA MIL COMERCIARIOS

(TEXTO NA 10.ª PAG.)

Venda direta de frutas e de legumes

Revisão das licenças concedidas aos caminhões-feira - Boxes nos mercadinhos

MEU principal objetivo é acabar com os intermediários, e tornar a venda de frutas e legumes, gêneros perecíveis, mais acessível à bolsa da população", declarou-nos o sr. João Luis de Carvalho, secretário de Agricultura, dizendo que não pensava em perseguir os caminhões-feira que fazem comércio no centro da cidade, mandando fazer sua busca retilhada, mas sim a revisão das licenças até agora concedidas.

NOVOS ESTUDOS

"O que quero é ver se encontro um meio para dar oportunidade aos verdadeiros lavradores, para a exploração do que produzem em seus lotes de terra", disse o secretário.

DETERMINAÇÕES

Nesse sentido ouvimos ontem um lavrador de Santa Cruz, de nome Fraga, que nos informou de uma promessa feita pelo secretário de Agricultura que é a de instalar boxes nos mercadinhos municipais a fim de que os lavradores possam vender diretamente ao público os produtos por eles cultivados.

REVISÃO DE LICENÇAS

O secretário de Agricultura vai determinar ao novo diretor do Abastecimento, sr. Modestino Augusto Martins Neto, a revisão imediata de todas as licenças concedidas aos caminhões-feira, atualmente em número de 86, que ficarão com suas licenças cassadas pois, não sendo lavradores, não preenchem as condições exigidas para a exploração do negócio. Depois da revisão das licenças nenhuma transferência poderá ser feita sem que tenha sido comunicada a transação ao departamento do Abastecimento.

CARBONIZADOS

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — Dez passageiros de um ônibus urbano pereceram ontem, carbonizados, quando o veículo, virando, incendiou-se.



Informa o Serviço de Expansão do Trigo que o produto de Chapéu é o melhor do país

Não se dá trigo aos porcos no Sul

Sem confirmação as más notícias veiculadas — Preços compensadores - Já vendida a safra, cuja colheita ainda não terminou - Pouando os ônus do transporte - Bom, mas caro, o trigo turco - Safra de 400.000 toneladas - Importação e mistura - Declarações do diretor do Serviço de Expansão do Trigo

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

ALGODÃO SEM SOLUÇÃO

JAFET NÃO CUMPRIRÁ O PLANO LÁFER

Três modalidades de venda: no mercado livre, no comércio de compensação e por exportação direta — Três motivos para não cumprir: vetado o ingresso do algodão no câmbio-livre, a compensação é proibida por lei e a contabilização também

A DIRETORIA do Banco do Brasil ainda não tomou conhecimento oficial do último despacho do sr. Getúlio Vargas, no caso do algodão, mandando que seja posto em prática o plano Lafer para venda do produto. Isto porque também a Secretaria da Presidência da República não enviou ao Banco o processo em que o despacho foi dado e que foi encaminhado pelo Cateite ao Ministério da Fazenda, onde ainda hoje se acha.

O PLANO LAFER

O novo plano Lafer manda vender o algodão por três modalidades:

- I — No mercado livre do câmbio;
- II — No comércio de compensação;
- III — No comércio internacional por exportação direta do próprio Banco.

IMPOSSÍVEL, DIRA O BANCO

A diretoria do Banco do Brasil espera que o plano CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 12

Paliativo para o comércio de automóveis

Repercussão da lei de câmbio-livre - Comerciantes falam à TRIBUNA DA IMPRENSA

"É UM paliativo, uma injeção de óleo conforado" — foi o que nos declarou o sr. Herminio Freitas, gerente de vendas da Autostar Ltda., sobre a nova lei de câmbio, assinada pelo presidente da República. Disse, ainda, o sr. Freitas:

CONTRÁRIO

Ja o sr. José Barcellos, diretor-geral da IOLA MIL e de opinião contrária, tendo dito: "Esta lei virá beneficiar, sobre todos os aspectos, o comércio brasileiro. Proporcionará um maior intercâmbio e facilitará a aquisição de material para a fabricação de novas peças, aqui mesmo no Brasil".

Cs professores supletivos e o veto do Prefeito

Emenda que favorece os 169 candidatos que não obtiveram vaga

A COMISSÃO pro-nomeação dos professores supletivos habilitados no recente concurso da Prefeitura está empreendendo uma campanha com o objetivo de obter do Senado a manutenção do veto do prefeito Dulcídio Cardoso aos três parágrafos da lei 948.

Esses parágrafos que constituem uma emenda apresentada pelo vereador Levi Neves, reduzem de 70 para 45 a média de aprovação do concurso de professores supletivos, o que contraria os interesses dos candidatos aprovados, uma vez que a continuação dos exames poderia alterar a classificação já existente.

O prefeito vetou os três parágrafos baseados na circunstância de que eles alterariam a norma do concurso, modificando disposições do Executivo.

O mesmo ponto de vista é partilhado pelos 169 candidatos habilitados, os quais não se conformam com a alteração de instruções do concurso depois de ter sido encerrado e homologado o seu resultado. Diretores líquidos e certos dos candidatos habilitados são prejudicados pela emenda do sr. Levi Neves, a qual não passa de uma manobra eleitoral, destinada a aproveitar 169 candidatos que não obtiveram média suficiente.

A COFAP PLEITEIA ISENÇÃO

Muitos meses ainda para ficarem prontos os estudos sobre congelamento

A COMISSÃO presidida pelo sr. Horácio Lafer continua reexaminando o caso do congelamento de preços, após a determinação do sr. Getúlio Vargas de ser estudado ali o memorial da Associação Comercial.

As razões apresentadas pelas classes produtoras, inclusive culpando o governo de estimular o regime inflacionário no país e de promover ostensivamente a intervenção no domínio econômico, determinaram uma revisão total do projeto, o que adiará a solução do caso por muitos meses.

Enquanto isso, o sr. Benjamim Cabello pleiteia do governo (tendo conferenciado ontem com o sr. Vargas) isenção da taxa de oito por cento que a COFAP é obrigada a pagar pelas mercadorias que importa.

Eurico de Sousa Gomes, num desabafo: - Meus dias aqui estão contados

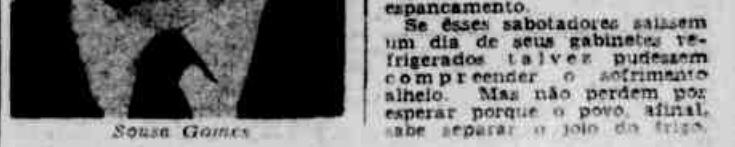
"Os intrigantes e os sabotadores dos Ministérios da Fazenda e da Viação vão lograr o seu intento"

MEUS dias aqui estão contados — disse o diretor da Central do Brasil, Coronel Sousa Gomes, a chefes de serviço da ferrovia, seus amigos.

— Os intrigantes parecem que vão conseguir seu intento — prosseguiu. Eles, dos Ministérios da Fazenda e da Viação, passaram anos saboteando a Central, o povo e a obra administrativa do Presidente. São os culpados pela justa revolta do povo suburbano. Foi a sabotagem deles que impediu a compra, em tempo, dos trens indispensáveis ao atendimento mínimo da necessidade do transporte suburbano.

Lutel até agora evitando o que chamavam eles "crises caras". Mas não é possível mais esconder a verdade ao povo e deixar que o Presidente seja enganado pelo responsável. Eles não sabem o que é viajar num trem elétrico da Central, hoje. Homens e mulheres acovardados como animais, sem conforto, sem tranquilidade e sem segurança, sujeitos ainda a espancamento.

Se esses sabotadores saíssem um dia de seus gabinetes refrigerados talvez pudessem compreender o sofrimento alheio. Mas não podem por esperar porque o povo, afinal, sabe separar o joio da trigo.



Sousa Gomes

Prezado leitor

COMENTARIO

O JORNAL comunista "Imprensa Popular" publicou hoje o seguinte comentário sobre o "Jantar Brasileiro":

"JANTAR AMERICANO — Realiza-se hoje o jantar de personalidades do mundo da reação, promovido pelo vespertino do escriba Carlos Lacerda. Trata-se de uma reunião de reacionários empadronados, com o objetivo de aplacar certas arestas de grupos. Trata-se de superar divergências e forjar a "unidade sagrada" contra o povo.

Ninguém melhor para o papel do que o próprio diretor do órgão que promove a festa. Ele traz a polícia no sangue e a sua incoercível vocação de trair funciona a todo momento. Para o número de sensação, emprestaram uma vedeta que pretendem a todo transe tornar célebre: o governador Lucas Nogueira Garcez, o pau mandado do ladrão e assassino Ademair de Barros. O professor vai fazer para o auditório seleta a conceituação da defesa nacional, ele que não defende sequer as populações do seu Estado vitimadas pela febre amarela. Chatô estará presente, presidiendo uma mesa. Lourival Fontes também dará as caras.

O rapaz quer mostrar serviço, quer emprestar inteligência à reação. Mas isto é impossível. Vai restar o ridículo e afronta ao povo (mas banquetes enquanto o povo passa fome), que vê nessa reunião um autêntico jantar americano, feito contra os nossos interesses de nação livre, para satisfazer ao interesse expansionista dos Estados Unidos, que pretendem com o Acordo Militar recolonizar a nossa pátria. Os cruzados americanos não podem por esperar. É ao povo que cabe a última palavra".

O REDATOR DE PLANTÃO

Algo funciona mal na ONU

GEORGES BIDAULT

(Antigo Chefe do Governo Francês, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA, por intermédio da France Presse)

A DEMISSÃO ocorrida há algum tempo do sr. Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, focalizou uma situação que, sem ser nova, não deixa de ser inquietante. Torna-se patente que algo funciona mal no grande organismo ao qual, ao terminar a guerra, os povos confiaram o cuidado de velar sobre um futuro, por todos esperado como pacífico e fraterno. Via-se, desde algum tempo, que as coisas não iam como no melhor dos mundos na grande usina da paz. Não se conseguia acordo sobre a admissão de novos membros, de modo que nações de civilização antiga e de importância indiscutível tinham que prolongar sua espera impaciente diante de um edifício que na aparência havia sido construído para todos. A guerra da Coreia, sustentada em nome das Nações Unidas, contra uma agressão comprovada e proclamada, não recebia, do organismo que lhe fornecia a bandeira, nem concurso apreciável — a não ser sentimental, ou oratório — nem apoio eficaz, tendo em vista uma solução. Ao contrário: as querelas surgiram e o tom dos debates em pouco tempo traía a vontade de concordância enunciada na Carta de São Francisco.

De qualquer maneira, havia o consólio do pensamento de que uma empresa de tal ambição e de tal fadiga tinha necessidade de tempo para adquirir experiência e harmonia. Não parece, porém, que, no caso, o tempo se tenha mostrado gentil... Os progressos realizados parecem ter sido feitos em recuos... Por que dissimular já que tudo isso salta aos olhos?

Agora, o secretário geral vai embora... Sejam quais forem os motivos de sua retirada — cansaço provocado pelas pressões ou pelos ataques, de que foi objeto, consciência de ser impotente para desempenhar o papel de conciliador que a si mesmo atribuiu, incompreensão frequente do objetivo que é, segundo os Estatutos, o das Nações Unidas — o fato dessa demissão frisa a gravidade de uma situação que se caracteriza pelo enfraquecimento e mesmo pelo desaparecimento do espírito de comunidade. A tantos "impasses", aos quais um universo bloqueado não descobre os meios para fugir ou para afastá-los, junta-se um novo: como se conseguir substituir o homem que, por sua função, é a alma real das Nações Unidas? Para tal seria necessária a unanimidade dos Cinco Grandes. Isto já era, há dois anos, a quadratura do círculo... Que dizer hoje?

No entanto, o sr. Trygve Lie fora muito bem acolhido no começo, pelo bloco oriental. No exercício de seu mandato, teve de tomar iniciativas que as boas intenções nem sempre puderam proteger contra certas críticas aos Estados Unidos e outros. E, agora, tratado como inimigo público pelos Soviéticos e seus satélites, enquanto na América os senadores Mac Carran e Mac Carthy, acompanhados por seus adeptos, pretendem depurar ou expurgar seu pessoal. E a sorte comum dos árbitros, serem assim maltratados, mas a severidade de nossas divisões acrescenta

a esse infortúnio característicos de crueldade que, em certos momentos, pareciam condenar até a esperança.

Se a hipótese inicial de São Francisco, isto é, o acordo dos vencedores, pudesse ter sido mantida, as Nações Unidas teriam, sem dúvida, enfrentado discussões penosas — e as houve desde a abertura da conferência — mas o objetivo a que se propõem não teria ficado fora de alcance, ou, em todo caso, não teria sido tão clara e tão publicamente ridicularizado, como o foi e continua a ser.

Tal não se deu. O supremo conselho da paz se viu, desde logo, transformado em campo fechado. Impotente para pensar as feridas, a ONU rapidamente se mostrou incapaz de reavivá-las. O cuidado em solucionar conflitos se arrisca a desaparecer, doravante, substituído por um ajuste de contas permanente provocado, em público, por motivos de paixão ou de propaganda, libelos muitas vezes injuriosos e, mesmo, frívolos.

A "entente" dos Cinco permitiu talvez enfrentar o excesso de tumulto que resulta do acesso a mais alta tribuna do mundo de certos países novatos em cuidar de si mesmos, e mais inclinados a se ocuparem dos outros. Tendo-se produzido e, depois, instalado a ruptura, não resta mais que uma vasta polêmica organizada, cortada de algumas barganhas e cujo ativo em prol da tranquilidade dos homens tende, resolutamente, para o nada.

Escrevo tudo isso sem prazer. Os clamores que cercavam a Sociedade das Nações quando ela cumpria o seu dever — e sem Laval ela teria vencido — ainda ressoam nos meus ouvidos. Uma organização das Nações Unidas é necessária. Não é somente um nobre ideal, é uma exigência imperiosa. A Carta não é mais imperfeita que qualquer outra Constituição, obtida por acordo das partes. O próprio direito de veto, se tivesse sido bem delineado, era uma precaução compreensível. Prevenia a eventualidade de decisões tomadas, por maioria, sem aceitação de responsabilidades, em detrimento do pequeno número de potências que teriam, em seguida, que aplicá-las contra sua vontade.

Achamo-nos, porém, em presença de uma instituição cujo funcionamento é pautado. Não se deve fugir dela, nem, sobretudo, afastar-se dos princípios, tão franceses, que presidiram ao seu nascimento. Mas é preciso saber que os males de que sofre a Humanidade não estão, presentemente, buscando nela seu remédio. Quando muito, parece um espelho, que infelizmente amplia as imagens.

E ainda um trabalho a refazer, com calma, com paciência, sem ilusão quanto à realidade, sem ceticismo quanto ao ideal. A Etiópia foi a ocasião, inaproveitada, para justificar e salvar a Sociedade das Nações, juntamente com a paz. Talvez surja uma ocasião para compensar ou desculpá-la a ONU seus começos, decepções, isto não se dará porém, deixando perpetuarem-se e agravarem-se hábitos desastrosos, que não poderão conduzir senão ao mais doloroso dos fracassos. (AFP)

Quatro Cardeais da «Igreja do Silêncio»

Os prelados da "cortina de ferro" não irão a Roma: Stepinac da Iugoslávia, Wyzynski da Polónia, Mindszenty da Hungria e Tien-Ken-Sin da China

ROMA, 8 (De Roger Tarran, da U.P.) — No momento em que se ultimam os preparativos para o consistório da próxima semana, quando 24 prelados serão elevados ao cardinalato, uma alta fonte do Vaticano informou que não virá a esta capital para assistir esse consistório o Arcebispo de Varsóvia e primaz católico da Polónia comunista, Monsenhor Stefan Wyzynski, a quem Pio XII designou também príncipe da Igreja.

Essa revelação desfaz as últimas esperanças de que pelo menos um alto dignatário da "Igreja do Silêncio" — nome dado pelo Pontífice à Igreja nos países comunistas — estaria presente nas solenes cerimônias do consistório, que começaram na segunda-feira próxima.

Desde o momento em que o Santo Padre designou no dia 24 de novembro último os 24 novos cardeais, ninguém se atreveu a afirmar se Monsenhor Wyzynski viria ou não a Roma.

Um diário local, de tendência comunista, havia informado em princípios desta semana que o prelado polonês assistiria ao consistório. As esferas do Vaticano, que não dispunham de informação oficial alguma sobre o futuro cardeal, presumiram que a notícia estivesse fundamentada em algum despacho de Varsóvia, a qual fez com que o Colégio Polonês de Roma começasse a preparar alojamento para Monsenhor Wyzynski.

Mas todas as conjecturas cessaram hoje quando essa alta fonte do Vaticano anunciou categoricamente que o Primaz da Polónia não virá.

Não há notícias, sem embargo, de que Monsenhor Wyzynski haja preferido permanecer na Polónia, em plena campanha comunista contra a Igreja, ou que as autoridades polonesas lhe hajam negado permissão para viajar.

O outro dos dois prelados residentes em países comunistas, elevados ao cardinalato, é Monsenhor Aloisius Stepinac, da Iugoslávia, o qual, pouco depois dessa designação, declarou que não assistiria ao consistório. Ademais, a esperança de que Monsenhor Stepinac pudesse mudar de ideia desvaneceu-se

quando se soube que ele havia sofrido uma intervenção cirúrgica.

Contudo, ambos os prelados serão elevados a cardeais "in absentia" durante os três dias que durarão as cerimônias do consistório na Basílica de São Pedro e no Palácio Apostólico.

Após o consistório, a "Igreja do Silêncio" terá quatro purpúras. Os outros dois são o cardeal Josef Mindszenty, primaz da Hungria, a quem os comunistas encarceraram, e o Arcebispo de Pequim, cardeal Tien-Ken-Sin, que por se encontrar em delicado estado de saúde nos Estados Unidos não pode voltar à sua pátria, hoje dominada pelos vermelhos.

Eu os conheci em São Luís, há um ano. Subindo a rua do Sol, havia uma pequena movelaria; e o seu dono era Pedro Paiva, que nos fundos abrigava autores desocupados e quadros. Adventista, não abria a loja aos sábados; e por sinal que, seja por isso — pois se já é difícil ganhar a vida em seis dias — ou porque a vida era difícil — fez-lo só em cinco — seja porque souu outra hora para ele, Pedro Paiva fechou a casa e deixou de vender brinquedos e móveis.

Não sei se era o fato de estarem praticamente isolados no Maranhão — como os jesuítas perdidos no

soube adulterar documentos das épocas de fraude. Logo, teve início a épicata tarefa de acalmar por calúnia e injúria que diminuía e sujava o brilhante uniforme namartiniano. Até aí, muito bem. Mas não prosseguiu. Deixemos que o próprio Solari explique como ocorreram os fatos. Vejamos o arrazoado que apresentou ao Juiz

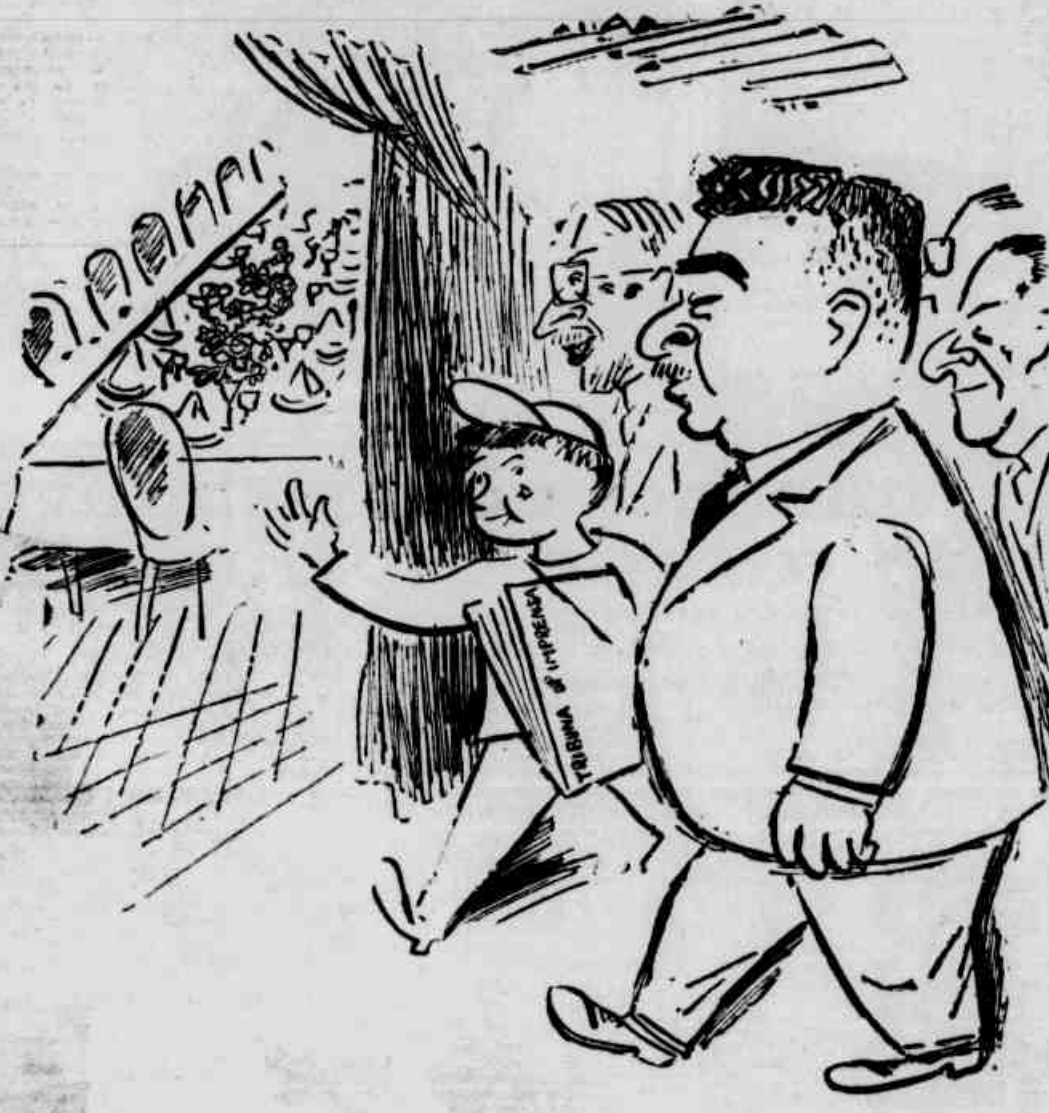
Correcional da cidade de Buenos Aires e que assim reza: "Da denúncia do capitão Alvarado de prender-se que o querelado, dom Emilio Jalaj, numa reunião que realizava no domicílio particular do intendente municipal de General Sarmento e outros cavalheiros, com o evidente propósito de desprestigiar-me, fez manifestações públicas em que, temerariamente, imputou-me haver recebido, em caráter de negócio, 40 mil metros de tecido".

Então, o general Solari relata como ocorreram os fatos. Abaixo, reproduzimos textualmente o seu depoimento:

"O escritório competente do Instituto Argentino de Produção Industrial notificou-me de que me havia concedido uma quota de tecidos na quantidade aproximada de 40 mil metros, importando a operação em 230.646 pesos e 82 centavos. Que, não obstante figure meu nome por extenso em toda a documentação respectiva de adjudicação, entrega, aquisição e pagamento das referidas quotas de tecidos, na própria data da concessão a meu favor, após minha assis-

Jantar Brasileiro de 53

(Desenho de Hilde)



UM cronista moço aqui do

Rio foi recentemente a São Luís e não gostou da minha cidade. Achou-a lúgubre, pesados os sobrados e sem vida. Eu poderia escrever que cada um de nós tem a São Luís que bem merece, mas não o farei. Considerarei que há de essas incompreensões, mas não bem explicáveis: não é dado a toda a gente sentir que os sobrados são leves e aceitar o seu tranqüilo encanto.

Queréis ver São Luís? Não precisareis de uma longa viagem. Chegai até o Ministério da Educação, onde estão expostos seus quadros os pintores Pedro Paiva e J. Figueiredo, e ali encontrareis pedaços inteiros da cidade e mesmo do mar e as velas no mar.

Não direi que a tereis toda, nem a sua alma. A alma de São Luís, entretanto, se nalguma arte humana se há-de refletir, é antes numa pintura assim, modesta nos seus objetivos e simples na sua realização.

Eu os conheci em São Luís, há um ano. Subindo a rua do Sol, havia uma pequena movelaria; e o seu dono era Pedro Paiva, que nos fundos abrigava autores desocupados e quadros. Adventista, não abria a loja aos sábados; e por sinal que, seja por isso — pois se já é difícil ganhar a vida em seis dias — ou porque a vida era difícil — fez-lo só em cinco — seja porque souu outra hora para ele, Pedro Paiva fechou a casa e deixou de vender brinquedos e móveis.

Não sei se era o fato de estarem praticamente isolados no Maranhão — como os jesuítas perdidos no

Pintores de São Luís

meio da colônia — nunca vi entre Pedro Paiva, Figueiredo e o moço Yeddo, que a eles se juntou, rivalidades ou intrigas. Unia-os, de certo, a identidade das mesmas pesquisas; e muitas vezes iam juntos visitar Cadmo, outro pintor, que se retirara para um sítio na Maloba e vivia trabalhando a terra, entre

ODYLO COSTA, filho

filhos e frutos. Conformaram-se todos com uma vida da maior modestia, não seria incerto se escrevesse pobreza, que lhes permite simplesmente ao se breviar com os seus na sua cidade — e pintar. Figueiredo esteve antes

EXISTEM, atualmente, na Noruega, 4.485 instalações esportivas ou praças de esportes, das quais 1.994 construídas depois da guerra. O número de campos e de outras instalações para futebol, atletismo, pela, tênis e hóquei no gelo, aumentou de 793 para 1.676. Paquíllas de esporte aumentaram de 498 para 861; trampolins e decolinas para saltos e pistas para "slalom", de 347 para 976; ginásios, de 400 para 722; piscinas e banheiros, de 42 para 68.

ESTÃO sendo interfeiridas 9 transmissões da BBC em idioma estrangeiro, inclusive as irradiadas em hebraico, para Israel. O serviço hebraico, que é irradiado durante 4 horas diariamente, é muito apreciado, principalmente pelos jovens.

Essa campanha sistemática de interferência pelos soviéticos começou há 4 anos.

no Rio, onde estudou com Santa Rosa; mas Paiva sua vocação se desenvolveu quase na adivinhação. Foi Zaquê Pedro, que estivera também por aqui e um dia rebentou na ilha agitando poetas e ensaístas, pintando e descobrindo pintores — levando aí por volta de mil e novecentos e quarenta e pouco a boa nova do modernismo...

Perco-me no que escrevo, bem o vejo. Quereria apenas dar a simples notícia da exposição, pedir aos que amam São Luís que fossem vê-la. Não direi que comprem, ou que, comprando, seja o bastante para levarem a cidade para casa. São Luís tem seu segredo: ou já se possui num canto da infância, ou se ama de amor violento desde a primeira vez que se viu; e num caso ou noutro o que o quadro faz é conduzir para os caminhos do longe a quem tem a coragem do abandono.

VARIEDADES

PARIS — O sr. Syngman Rhee, chefe do governo sul-coreano, citou recentemente, na ordem do dia, o batalhão de voluntários franceses e concedeu seu chefe, o tenente-coronel Barrell, que, a 3 de dezembro, passou o comando ao tenente coronel de Gernigny.

Essa cerimônia realizou-se na presença do general Van Fleet, comandante do Oitavo Exército Americano e do sr. Alexandre Parodi, Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores da França.

A mais alta recompensa coletiva da república coreana — concedida ao Batalhão Francês, foi dada pelo Coronel Paik, chefe do Estado Maior do Exército Sul-Coreano, retirando os principais feitos de armas do batalhão desde o desembarque em Fusan, em dezembro de 1950.

RODRIGUEZ ARAYA

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

zo Correcional da cidade de Buenos Aires e que assim reza: "Da denúncia do capitão Alvarado de prender-se que o querelado, dom Emilio Jalaj, numa reunião que realizava no domicílio particular do intendente municipal de General Sarmento e outros cavalheiros, com o evidente propósito de desprestigiar-me, fez manifestações públicas em que, temerariamente, imputou-me haver recebido, em caráter de negócio, 40 mil metros de tecido".

Então, o general Solari relata como ocorreram os fatos. Abaixo, reproduzimos textualmente o seu depoimento:

"O escritório competente do Instituto Argentino de Produção Industrial notificou-me de que me havia concedido uma quota de tecidos na quantidade aproximada de 40 mil metros, importando a operação em 230.646 pesos e 82 centavos. Que, não obstante figure meu nome por extenso em toda a documentação respectiva de adjudicação, entrega, aquisição e pagamento das referidas quotas de tecidos, na própria data da concessão a meu favor, após minha assis-

MEMORANDUM

Um "acontecimento auspicioso"

O SR. Gabriel Passos, candidato dos colaboracionistas da UDN à presidência do partido, escreveu ao "Diário Carioca" explicando a "boa disposição" que recebeu o Estado Novo. Acha que os fatos políticos se podem ser devidamente situados de acordo com a época em que se verificaram. Na época do Estado Novo, dada a boa disposição do sr. Gabriel Passos e da suposta "auspiciosidade" do povo brasileiro, em 1937, foi "um acontecimento auspicioso". De modo que o sr. Gabriel Passos confirma tudo quanto se diz a respeito, e que não atinge sua moralidade pessoal, e clara, mas prova a incomparabilidade para dirigir um partido ortodoxamente democrático. Trata-se de um homem para quem existem épocas para a democracia e épocas para a ditadura — todo o país consistindo em que as últimas podem ser tiradas a qualquer momento e de acordo com as "boas disposições" dos interessados.

O que a todos interessa

REUNIU-SE a Associação Comercial do Rio de Janeiro para analisar os aspectos mais importantes da atual situação brasileira, considerada a mais grave possível, nos planos econômico, social e político. A Associação compreende perfeitamente o sentido da palavra "política", nos seus mais amplos termos, o que é uma honra para ela. Sabe, portanto, que política não é terreno privativo de autoridades estatais e partidos, mas algo que diz respeito imediato à própria vida da nação.

A irregularidade em si mesma

VAI seguir para Fortaleza a Comissão de Inquérito Administrativa designada para apurar as irregularidades atribuídas à COAP do Ceará, cujo presidente estaria envolvido em escusas e escusas, vendas de trigo. Seria penoso levantar uma estatística das irregularidades atribuídas ao órgão controlador de preços e abastecimentos, que parece constituir a irregularidade em si mesma.

Confiança

O SR. Jafet briga com o sr. Lafer. O diretor da Central do Brasil ataca publicamente o ministro da Fazenda. O ministro da Viação censura por isso o diretor da Central. Este responde, pela imprensa, em termos azedados, ao seu superior hierárquico. Todos esses cavalheiros desempenham comissões públicas de confiança do chefe do governo, que os recebe, separadamente, em seu gabinete reiterando-lhes a confiança. Por essas e outras é que a imprensa oficial informa que o país está vivendo sob um clima de confiança absoluta. É indiscutível.

Agricultura e lixo

NOTICIA-SE que o Instituto Agronômico do Nordeste, pela primeira vez na América do Sul, está extraíndo adubo orgânico e gas combustível de várias matérias inaproveitadas, sobretudo lixo. Abrem-se, assim, magníficos horizontes para o desenvolvimento da agricultura no próprio Distrito Federal, graças à abundância da "matéria prima".

O Prefeito e os automóveis

O CORONEL Dulcídio Cardoso descobriu, por acaso, no fundo de uma garagem da Prefeitura, um rebribante e luxuoso automóvel, dizem que digno do Aga Khan, e que, por isso mesmo, o sr. João Carlos tinha escrupulos em utilizá-lo. "Mas eu sou um conservador", diz o coronel, "e não posso permitir que o meu nome seja associado a um veículo de luxo". Em seguida, prosseguiu na sua política "automobilística" tão auspiciosamente iniciada, determinando que os carros coletores do lixo fossem pintados de cinza-chumbo.

OS DOS LIXO

Água para a rua do Senado

O sr. A. F. Batista: "Vimos aqui, presente, solicitar de V. V. SS. o habitual apoio desse jornal, no sentido de iniciarem uma campanha combativa junto ao Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, no sentido de ser regularizada o abastecimento de água aos moradores da rua do Senado."

Estamos, precisamente há 86 (oitenta e seis) dias consecutivos que não temos uma gota d'água em nossas caixas. Perguntarão V. V. SS. quais as providências tomadas e lhes responderemos que, após diversos dias de peregrinação por todos os setores da Prefeitura, não encontramos uma só repartição responsável e nem quem tomasse em consideração a nossa reclamação.

Posteriormente, resolvemos dirigir-nos ao sr. que diariamente ao Exmo. Sr. Prefeito, atual e antecessor, sem, contudo, termos tido sucesso. O caso, não sequeu resposta às nossas cartas que ultimamente estão sendo quase diárias.

Assim, continuamos passando os dias, horas e minutos, sem que haja pelo menos esperança de vermos solucionado tal problema que já está se tornando uma calamidade pública. Imaginem V. V. SS. o que seria uma residência, cuja família é de 14 pessoas, seis das quais são menores de 14 anos, predestinada a mendigar água pelas ruas circunvizinhas, isto é, nas bicas das ruas e ter que beber água mineral para matar a sede. Poderão, caso queiram, verificar "in loco", para maior certeza do que dizemos.

Aqui ficam pois os agradecimentos dos moradores da rua do Senado, contido com o apoio de V. V. SS. no sentido de uma ampla divulgação do que acabamos de relatar."

Al, ra, o tufo que passou, arrancou vários galhos e várias árvores. Isso faz três dias. E eles já estão empilhados pelos moradores, juntinhos, como a pedreira que os levam. Mas parece que isso somente ocorrerá dentro de um mês.

Vamos ver."

O "concurso"

O sr. Durval Mendonça Filho: "Realizou-se no D.C.T. com a participação de milhares de candidatos, um simulacro de concurso ao cargo de postalista."

Nesse concurso, ao que parece, somente os apadrinhados de Adauto de Melo poderiam passar. O diretor geral forneceu-lhes, quase que publicamente, a vista dos outros que procuraram resolver os problemas com os próprios recursos, a solução das questões de aritmética.

Os próprios fiscais forneceram a solução a parentes e amigos e correligionários do sr. Adauto de Melo, representante do atual marismo no atual governo, e que tem transformando o Departamento dos Correios e Telégrafos num balcão eleitoral do P.S.P.

E profundamente lamentável que sejam aliados do governo os valores de 1.500 cargos de postalistas sejam distribuídos à incompetência protegida, num simulacro de concurso.

E o DASP, o que faz com que de tão flagrante lesão do país não seja feita a mais mínima investigação, que tem conhecimento desse escandaloso concurso?

Ofereça a TRIBUNA DA IMPRENSA as suas colunas aos prejudicados e mais de 10.000 candidatos clamando por justiça, pedindo a anulação do "concurso" e a realização de um verdadeiro concurso."

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:
Senhores:
 O Sr. Paulo Campos Porto também exerceu cargos políticos, tendo sido secretário de Agricultura do Estado da Bahia, na intervenção de Pinheiro Aleixo, de 1942 a 46. A TRIBUNA DA IMPRENSA, de quem ele tem sido um grande amigo, associando-se às homenagens que lhe serão prestadas, assinala a passagem de seu aniversário com especial satisfação.

— Completa hoje 19 anos a senhora Ruth Alves Dias, filha do casal José Carlos Dias-Angelina Alves Dias, residentes à rua Sacramento Black, 80, em Campo Grande.

— Fazem anos hoje os sr. Paulo da Lyra Tavares, Lourenço Araújo, Hugo José Sportelli, Armando Reis e Joaquim da Fonseca Almeida.

Senhoras:
 Djalma Mendes Ribeiro, Zilda Deschamps Cavalcanti, Ana da Rocha Miranda, Odete Afonso de Miranda, Clarette.

Senhorinhas:
 Joana de Souza Góia, Maricléia de Almeida Araújo.

Crianças:
 Eraldo, filho do casal Oivaldo Macedano Lobo; João Carlos, filho do maior J. Bernardo Leitão de Souza e sua esposa Irene Leitão de Souza; Maria Elisabete, filha do casal Jairo Peixoto e Maria de Lourdes Cardoso Peixoto; Mari, filha do casal José Tenório de Albuquerque e Carlota Guedes; Maria da Penha, filha do sr. João Resende e sua esposa Rosa de Carlos Resende; Maria, filha do sr. Roberto Pereira; Maria Heloisa, filha do casal Manoel Alves Filho e Maria José Alves; Mariene, filha do sr. João Haruano Pires Ferreira; Maria Abigail, filha do casal Clotilde Rodrigues de Melo e Jacira Menezes de Melo.

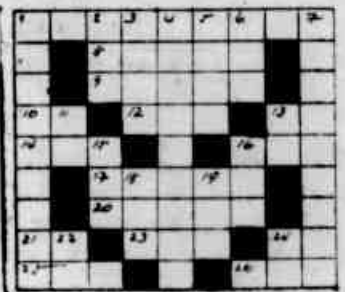
PAULO CAMPOS PORTO — Faz anos hoje o sr. Paulo Campos Porto, diretor do Jardim Botânico desde março de 1951, cuja nomeação para o cargo foi saudada por todos aqueles que se interessam por aquela instituição, como uma esperança de desenvolvimento.

O sr. Campos Porto é um naturalista de classe N, tendo se iniciado na especialidade desde 1914. Exerceu várias comissões de estudos, especialmente de conservação de ardeções, ambas nos Estados Unidos, durante o período de sua grande predileção por esta espécie vegetal. Empreendeu grandes realizações no Instituto de Botânica Vegetal, a cuja frente esteve entre 1924 e 26, na criação do 1.º Parque Nacional, que resultou do desenvolvimento da Estação Biológica de Itatiaia, que fundou em 1929 e dirigiu como superintendente até 1933. Promoveu diversos trabalhos científicos na sede do Jardim Botânico, quais a primeira reunião de fitopatologistas do Brasil, a que compareceram mais de 50 técnicos de vários Estados do país, de anatomistas de madeira e a primeira reunião sul-americana de Botânica, atendida por delegados de quase todos os países da América do Sul e Central, tendo os Estados Unidos e a Inglaterra enviado observadores, o que alcançou um grande êxito e os cinco volumes publicados não contém todos os trabalhos apresentados.

Onde a justiça não falta nem tarda

O júri é escolhido em sete minutos e os advogados não recebem aos discursos teatralizados, nem procuram confundir os jurados. Um quadro elástico ativo nos tribunais, onde a justiça é feita e não se toleram influências políticas. Em Seções de júri você poderá ler ainda 27 artigos de opinião e atualizada e profunda interpretação jurídica. A quem lê hoje no seu exemplar de Seção de júri, a venda em todas as bancas de jornal.

PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 465 — EM 9-1-53 (Sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — Confiança; 8 — Sobrecrescimento; 9 — Rio da França; 10 — Aquil; 12 — Pequena comidinha austral; 13 — Prefixo; 14 — Pádua; 16 — Arbusto da família das Solanaceas; 17 — Trapaceiro; 20 — Reluzente; 21 — Nome de uma letra; 23 — Progenitura; 24 — Poeta; 25 — Interjeição; 26 — Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Que corrol as paredes; 2 — Distrito do Estado da Índia Portuguesa na costa do Moçambique; 3 — Juntava; 4 — Temer; 5 — Rio da Itália; 6 — O homem da água; 7 — Sustento; 11 — Falso nome; 13 — Filha de Inacho; 15 — Declaração; 16 — Tanto; 18 — Reluz; 19 — Acredita; 22 — Forma antiga do artigo "O"; 24 — Letra grega.

PRINCÍPIANTES

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

PROBLEMA N.º 465 — EM 9-1-53 (Sexta-feira)

HORIZONTAIS e VERTICAIS: 1 — Nome de mulher; 2 — Condição; 3 — Ignorante; 4 — Tipo de embriagem de luxo (pl.); 5 — Filha.

CORTES DO DIA

B. S. Rozetti
 Profissão (Ocupação)

Gari F. Quota
 Profissão (Ocupação)

SOLUÇÕES DO DIA 8 (quinta-feira)
 Capataz: CANOÍERO — CALAFATE — ABOGADO.

SOLUÇÕES DO DIA 8 (quinta-feira)
 Capataz: CANOÍERO — CALAFATE — ABOGADO.

Coquetel

A GALERIA de Arte das Perfumarias Carneiro ofereceu, ontem, um coquetel à imprensa, às 15 horas, a rua do Ouvidor, 138, 1.º andar.

Homenageado o Secretário de Educação da Prefeitura

O SENHOR Roberto Acioli, secretário de Educação da Prefeitura, foi homenageado, hoje, com um almoço que se realizou às 13 horas, no restaurante do aeroporto Santos Dumont, oferecido pelas professoras daquela repartição.

Homenagem aos generais Zenóbio da Costa e Aristóteles de Sousa Dantas

O 1.º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Petrópolis, do qual é comandante o coronel João Saraiva, ofereceu ontem, um almoço de confraternização aos comandantes da Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar, generais Zenóbio da Costa e Aristóteles de Sousa Dantas.

Falaram na ocasião o coronel Saraiva, salientando que, no momento em que a Pátria o exigir, os altos chefes militares poderão contar com a eficiência de seus comandados e afirmando que

Noivados

CONTRATARAM casamento a senhorinha Jurema, filha do senhor Guilherme Azevedo e da sr. Zélia da Silva Azevedo, com o sr. Marcelo Garcia Duarte.

Ficaram noivos a senhorinha Rayde, filha do casal Petrópolis Fontenele Fernandes e Dagmar Bezerra Fernandes, e o sr. Vivaldo Gil Ferreira.

Olimpico Clube

SABADO, das 18 às 21 horas, o Olimpico Clube realizará, em seu departamento social, mais uma de suas tardes dançantes com a colaboração da orquestra Bolvan, sob a direção de Tovo.

VIAJANTES

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, segue amanhã para Paris, o conhecido jornalista chileno Santiago Mundt Pardo, que se encontra há alguns dias nesta capital.

Passageiro de um Bandeirante da Panair do Brasil, viajou para Roma, em caso de férias, o ministro do Superior Tribunal Militar, Raulo Bocayuva, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.

Viajando a bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil, segue, depois de amanhã, para a cidade do Salvador, o deputado Eduardo Castanho.

Viajando a bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil, segue para a cidade do Salvador, o embaixador Miguel Khair, que ali vai ultimar negociações para uma temporada de sua companhia na capital.

Viajou ontem, por via aérea, para o sul do país, o sr. Arnaldo Staschinski, diretor do Serviço de Recreação e Assistência Cultural, com o objetivo de inspecionar o Setor Regional do Rio Grande do Sul e instalar os Setores Regionais de Santa Catarina e Paraná, de modo a ampliar os benefícios proporcionados pelo SBRAC aos trabalhadores de tais Estados.

Quando um apartamento

é um ambiente de arte

numa criação de autêntico luxo

O magnífico bom gosto...

...quando, em harmonioso conjunto, congregam-se os esforços dos engenheiros, dos arquitetos, dos técnicos, e dos decoradores da Corcovado a serviço do bem estar e do conforto dos compradores — então a realidade ultrapassa todas as expectativas — com os requintes de comodidade, beleza e a excelência de acabamento que têm destacado a Corcovado como uma organização incorporadora e construtora capacitada a atender plenamente às mais rigorosas exigências das elites sociais brasileiras!

PREDIAL CORCOVADO S.A.
 CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
 INCORPORA CONSTRÓI FINANCIÁ

Av. Rio Branco, 151, 20.º andar (esq. de Assembléia) - Tel. 32-8766 (R. Interna)

Construindo com perfeição e rapidez, a CORCOVADO edificou o seu prestígio!

★ É a perfeita técnica arquitetônica, nas grandes realizações imobiliárias da Corcovado, que permite associar o espírito funcional ao sentido decorativo, nos luxuosíssimos edifícios por ela construídos. ★ No objetivo funcional, salientam-se: os pisos de prova de som, o aproveitamento real das áreas internas, o diâmetro amplo das canalizações, a alta qualidade de todo o material, as pias de mármore estrangeiro, etc. ★ Nos detalhes decorativos, incluem-se: riquíssimas portões de bronze, portas trabalhadas, pisos de mármore, paravets, sanças, floreiras e tudo o mais que corresponda aos mais elevados padrões de um luxo requintado!

PENSANDO NO BRASIL

Falou ontem Augusto Frederico Schmidt na Rádio Ministério da Educação

FALOU o escritor Augusto Frederico Schmidt, ontem, no programa "Pensando no Brasil", que a Rádio Ministério da Educação inaugurou há pouco e que vem sendo transmitido todas as segundas e sextas-feiras, às 10 horas, pelo canal de transmissão do rádio. O programa é apresentado pelo general Córdão de Faria, almirante Alvaro Alberto, o sr. João Batista e o sr. presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Brasilino Machado Neto.

Primeiro no Brasil não basta, é preciso pensar no Brasil, disse o autor, falando sobre o seu programa, que tem a referência a Rui Barbosa e a um texto em que este afirmava que "os povos que distinguem a nação, os povos de grandeza, foram sempre os que tiveram o Brasil de Deus e a graça de quem lhes souberam falar". E prosseguiu dizendo que Rui Barbosa que o povo brasileiro fosse insensível.

Completem o jubileu de formatura

COMEMORAM domingo o 50.º aniversário de sua formatura os bacharéis da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, turma de 1903, mandando o mesmo em ação o grupo realista, no "Del Norte", da Delta Ligeira. O casal ficou residência na capital brasileira, há mais de vinte e cinco anos, e o sr. Alberto Alves de Lima, que continuou a obra de seu pai, o fundador dos atamados "Café Paulistas", que constituem uma cadeia em toda a cidade. O sr. Alberto Alves de Lima e sua esposa estão voltando de uma viagem de quatro meses nos Estados Unidos, onde estiveram a negócios.

O ato religioso será também celebrado por alguns dos professores e dos alunos da Faculdade. O grupo realista das festas de 1903, os seguintes: Américo Mendes de Oliveira e Castro — Bernardo de Albuquerque e Castro — Eduardo Otto Theiler — José Rodrigues Leite e Ottilia — Leni Fernandes Carneiro e Manoel Sérgio Dantas Filho.

De passagem pelo Rio o sr. e sra. Alves de Lima

PROCEDENTES de Nova Orleans, o casal chegou ao Rio de Janeiro, de passagem para a capital do Brasil. O sr. e sra. Alves de Lima, que se dirigem para Buenos Aires, onde residem, no "Del Norte", da Delta Ligeira. O casal ficou residência na capital brasileira, há mais de vinte e cinco anos, e o sr. Alberto Alves de Lima, que continuou a obra de seu pai, o fundador dos atamados "Café Paulistas", que constituem uma cadeia em toda a cidade. O sr. Alberto Alves de Lima e sua esposa estão voltando de uma viagem de quatro meses nos Estados Unidos, onde estiveram a negócios.

Homenagem a Euvaldo Lodi

O DEPUTADO Euvaldo Lodi será homenageado amanhã, em Belo Horizonte, por motivo de sua reeleição ao cargo de presidente da Confederação Nacional das Indústrias. Sua manifestação constará de um conjunto de mil falares, a realizar-se às 20 horas, no Ginásio do Minas Tennis Clube, ao qual estarão presentes o governador do Estado, deputados e senadores, além de representantes de diversas delegações operárias e amigos do homenageado.

"Amor Supremo"

RECEBERAM o número de janeiro-fevereiro de 1953 da revista "Amor Supremo", dirigida pelo sr. Humberto Camargo, com artigos do padre Carlos Lourenço, Edite Sarinho, padre Félix Scheper, Raul Koe, Luis, D. Frei Henrique Trindade, O.P.M., bispo de Curitiba, prof. José Denti e padre Leônidas Thiesen.

Instituto de Serviço Social

CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL. O CHAM-SE abertas as inscrições para os cursos do Instituto de Serviço Social, anexo à Secretaria Geral de Educação e Cultura, da P.D.F. Os cursos são em número de cinco e gratuitamente.

Curso de Assistentes Sociais, de nível superior; Curso de Formação de Professores de Serviço Social, destinado à formação de docentes do Curso de Serviço Social; Curso de Assistentes Sociais, de Educadores Familiares e de Nutricionistas, de nível médio.

Para o Curso de Assistentes Sociais são exigidos:

Prova de idade mínima de 18 anos; Certificado de conclusão do curso médio.

Para o curso de Professores são exigidos:

Apresentação de diploma de Assistentes Sociais; aprovação em exame de admissão.

Para os demais cursos: prova de idade mínima de 16 anos e certificado de conclusão do 1.º ciclo.

Sendo concluída de matrícula continua a todos os cursos a aprovação em exames de admissão e médico, em vista dos resultados deficientes de aproveitamento nos exames de admissão, o curso está funcionando — também neste Instituto — sob o patrocínio de preparação aos mesmos.

Para informações mais detalhadas procurar a Secretaria do Instituto, s. Avenida Franklin Roosevelt, 115 — 2.º andar — das 12 às 17 horas.

Eleições no Automóvil Clube do Brasil

REUNIR-SE-Á no próximo dia 9, sexta-feira, às 18 horas, em segunda convocação, o conselho administrativo do Automóvil Clube do Brasil, a fim de proceder à eleição da nova diretoria para o biênio 1953-54, bem como o presidente e vice-presidente do conselho e as comissões fiscal e executiva.

Tem novo presidente o Conselho Superior de Caixas Econômicas

SENHOR Bias Fortes, eleito para o cargo de presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, em substituição ao sr. Dario Crespo, que terminou seu mandato, tomou posse ontem.

SERVIÇO SOCIAL

ATENDIMENTOS

Encaminhamento - Orientação - Livros - Remédios

A.F.O. sentindo-se "injustiçado" no interior de Minas Gerais, vendeu os móveis, comprou 4 passagens e veio para o Rio transportando a mulher e dois filhos (um rapaz de 15 anos e uma menina de 12).

"Vimos pedir justiça ao Presidente Vargas", diz A.F.O.

Claro está que não conseguiu falar com o Presidente e, mesmo que conseguisse, não encontraria, por certo, solução para o seu caso.

Babcock & Wilcox

(Caldeiras) S. A. ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada, em sede social da Babcock & Wilcox (Caldeiras) S. A., à avenida Almirante Barroso, 72, 1.º andar, nesta capital, no dia 27 de janeiro de 1953, às 12 horas, para o fim de tomar conhecimento e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como eleger os Diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1953 — Pela Diretoria, H. R. Richards, Diretor.

Remédios

A viúva J. L. S. Lavadeira, r. 1.º andar, recorreu para a compra de remédios para uma filha de 3 anos, recorreu por transmissão de recibo.

Os remédios custaram 80 cruzeiros.

Agentes Gerais

Companhia Comercial e Marítima S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4

TEL.: 23-2938

a) JORGE DA SILVA FAGUNDES — Presidente

a) J. MEIRA DE VASCONCELLOS — Vice-Presidente

a) HERBERT V. LEVY — Superintendente

a) HERCULANO DE ALMEIDA PIRES — Diretor-Secretário

A estadia do "Jeanne D'Arc"

ENTRARA hoje em nosso porto o cruzador-escola francês "Jeanne D'Arc", escoltado pelo contratorpedeiro "Le Grandier", ambos da Marinha de Guerra Francesa, atracando às 8.30 horas no cais norte da Ilha das Cobras.

Durante o dia de hoje serão feitas as visitas protocolares pelo comandante do navio, estando ainda programadas: um "cock-tail" a bordo, oferecido aos membros da Embaixada, presidentes das Sociedades Francêses e Imprensa; às 14 horas, visita à Escola Naval, para oficiais e guardas-marinhas; a tarde, passeio e "lunch" ao Pão de Açúcar, para suboficiais e sargentos, e ao Corcovado, para marinheiros, oferecido pelo comandante do 1.º Distrito Naval. Às 20.45 horas, jantar oferecido pelo embaixador da França, na Embaixada.

Amanhã, pela manhã, serão retiradas as visitas protocolares. Às 10.15 horas será prestada uma homenagem de Marinha Francesa ao almirante Marquês de Tamandará, patrono da Marinha Brasileira. Às 13 horas será oferecido pelo chefe do Estado Maior da Armada ao comandante, oficiais e guardas-marinhas, um almoço no Copacabana Palace Hotel. Serão franqueadas aos oficiais e marinheiros franceses entradas para as corridas no Jockey Club Brasileiro e para os jogos no Estádio do Maracanã. Às 20.30 horas terá início o baile oferecido aos suboficiais e sargentos pela colônia francesa, no Lido de França. Às 22 horas haverá uma recepção dançante no Clube Naval, oferecida pelo diretor geral do Festival da Armada.

Curso de Odontologia radiológica

NO próximo dia 12, às 20 horas, terá início na Faculdade Nacional de Odontologia o curso de especialização em radiologia para dentistas, a ser ministrado pelo professor Carlos Newlands. Informações na Faculdade ou pelo telefone 26-9011, com o sr. Otávio Neves.

Leila Castro Neves Neiva-Edgard de Sá Cavalcanti

AS 17 horas, na Igreja da Candelária, a senhorita Leila, filha do sr. Vicente Neiva Filho, diretor do IAPC, e da sra. Maria de Lourdes Castro Neves Neiva, e o sr. Edgard de Sá Cavalcanti, filho do sr. Luiz Cavalcanti Filho, tabelião nesta capital, e da sra. Marina Maciel de Sá Cavalcanti. Foram padrinhos da noiva o dr. Inard Castro Neves e sra. Regina Rezende Castro Neves e, do noivo, o sr. José Thiers Pinto e sra. Nair Maciel de Sá Pinto.

O ato civil realizou-se às 11 horas, na residência dos pais da noiva, a rua Senador Vergueiro, 200, apto. 207, servindo de testemunhas o dr. Fábio de Castro Neves e o dr. Arthur Castro Neves, por parte da noiva, e o sr. Raul Maciel e sr. Guilhermina Cavalcanti Bezerra Cavalcanti e o sr. Sylvio Cavalcanti e sra. Rilete Teixeira Cavalcanti, por parte do noivo. No clichê, os noivos depois de realizada a cerimônia religiosa.

Apresentados ao Presidente

O PREFEITO Dulcídio Cardoso, em seu despacho semanal com o presidente da República, fez a apresentação dos diversos membros de seu gabinete, afirmando que contava com uma ótima equipe para resolver os principais problemas do Distrito.

O sr. Getúlio Vargas, respondendo, agradeceu a colaboração das diversas comissões políticas partidárias que compõem o secretariado, assinalando que o coronel Dulcídio Cardoso deposita muita confiança no seu secretariado.

Estavam presentes os srs. Alvaro Dias, secretário de Saúde; Mourão Filho, do Interior; João Catalão, de Administração; João Luiz de Carvalho, de Agricultura; Carlos Cardoso, de Finanças; Carlos Scherwin, de Viação; Roberto Acioli, de Educação; e o sr. Luiz José Pereira Simões Filho, procurador geral da Prefeitura.

DEPARTAMENTOS:

RUCURSAL: RIO DE JANEIRO, Rua da Alameda, 63

FILIAL: SANTOS, Rua 15 de Novembro, 129

PRAIA — SANTOS, Avenida Ana Costa, 561

AMPARO, Rua 13 de Maio, 66

BRAGANÇA PAULISTA, Rua Coronel João Leite, 574

AGÊNCIAS URBANAS: S. PAULO

N.º 1 — CENTRO, Rua Marconi, 84

N.º 2 — SANTA IFIGÊNIA, Rua 25 de Março, 878

N.º 3 — VILA BUARQUE, Praça da República, 58

N.º 4 — SANTA CECÍLIA, Avenida São João, 2139, 2147

N.º 5 — CAMBUÍ, Largo Cambuí, 38

N.º 6 — BRAS, Rua Oriente, 662

N.º 7 — MOOCA, Rua da Mooca, 2636

N.º 8 — LIBERDADE, Rua da Liberdade, 43

N.º 9 — JARDIM AMÉRICA, Rua Augusta, 2979

N.º 10 — LUZ, Rua São Caetano, 564

N.º 11 — IRRADIÇÃO, Rua Senador Queiroz, 111

N.º 12 — LAPA, Rua Quilacurus, 1053

N.º 14 — ITAIM, Rua Joaquim Floriano, 91

AS COMEMORAÇÕES DO 1º ANIVERSÁRIO DO SANATÓRIO DE CURICICA

Encerramento, amanhã, da semana de festividades

O programa cumprido ontem e o de amanhã

ONTM, pela manhã, no Conjunto Sanatorial de Curicica, realizou-se a sessão conjunta do Centro de Estudos "Prof. Pereira Filho" com o seu congêneres do Hospital-Abrijo Torres Homem, cabendo ao dr. Carlos Lobão Guimarães relatar o tema "Aspectos radiológicos da tuberculose primária". O conferenciante foi

spreentado pelo sr. Lourival Ribeiro, presidente do Centro de Estudos do Sanatório de Curicica, tendo sido lido a mesa, especialmente convidado a mesa, Walter Mendes, diretor do Hospital Torres Homem.

O PROGRAMA DE HOJE

Para hoje, em prosseguimento à semana de comemoração com o Hospital e médicos especializados em tuberculose, está marcada a conferência do professor Masumi Watanabe, chefe do Departamento de Tisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Fiuminense de Medicina.

AMANHÃ O ENCERRAMENTO DAS SOLIDARIDADES

O programa comemorativo do primeiro ano de atividades do Conjunto Sanatorial de Curicica será encerrado amanhã, quando será cumprido o seguinte programa: pela manhã, sessão clínico-patológica, conjunta, em colaboração com a cátedra de Tisiologia da Universidade do Distrito Federal e o Serviço de Tisiologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. O relator do caso será o dr. Antônio Campos, do Conjunto Sanatorial de Curicica, e o sr. professor Aloysio de Paula, chefe do Departamento de Tisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Fiuminense de Medicina.

Boas Festas

RECEBERAM caridosos telegramas de Boas Festas dos srs. Ricardo C. de Albuquerque, diretor do "Jornal do Povo" de Santa Catarina; Lúcio Bittencourt, coronel comandante, oficial, primeiro e vice do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; The Western Telegraph Company, de Londres; e o sr. Vicente Gordin, de Pernambuco. Também recebeu o sr. Augusto, Ford Motor Company, da rua Augusta, Orion Publicidade Ltda.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, um leitor da Biblioteca e, por fim, o professor Maciel Pinheiro, que traçou o seu plano de trabalho à frente do importante estabelecimento. Na gravura aparece um aspecto da cerimônia, vendo-se o empossado, o professor Roquete Pinto, o ministro Simões Filho, o professor Roberto Acioli, o brigadeiro Fiemis e o vereador Levi Neves. Ao fim da solenidade, foi feita homenagem da parte dos funcionários da Biblioteca a sra. Maria Luísa Maciel Pinheiro.

MACIEL PINHEIRO NA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Em solenidade, a que estiveram presentes o ministro Simões Filho, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto Acioli, autoridades e pessoas outras, foi empossado nas funções de diretor da Biblioteca Municipal o professor Maciel Pinheiro, antigo diretor do Departamento de Difusão Cultural. No ato usaram da palavra o seu antecessor, professor Edgard James Filho, e o professor Clovis Bolson da Rocha, o professor Henrique Orcel, diretor da Rádio Roquete Pinto, o secretário-geral de Educação e Cultura, professor Roberto A

HOJE NOITE COMERCIAL

em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.
Todas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até as 22 horas, o que sem dúvida impulsiona a sua vida noturna.
Parabéns, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, comodamente e sem atropelos.

ROUPAS SO' ROUPAS...
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana

Abertas diariamente até as 10 hs. da noite
Av. N. S. Copacabana - Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA - MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE —

MADemoiselle MODAS

(Próximo ao Cine Metro)

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes - Passadeiras
Coberturas

TAPECARIA RODRIGUES

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890



OLYMPIA
CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES — DROGAS

Farmácia Rápida NOITE E DIA

PREÇOS DE DROGARIA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas
Sorá-Cama



AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
(Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

— CONFECÇÃO PRÓPRIA —

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

— ESPORTE E PRAIA —

GONG

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 959-A

TEL. 47-6900

(Próximo ao Cine Roxy)

Especialidade em Porta-retratos
Papeleria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMÁCIA NATAL LTDA.

— PERFUMES — DROGAS —

PREÇOS REDUZIDOS — ENTREGA A DOMICILIO

AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento

RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos - Sedas
Lãs - Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas - Lãs
Linhos - Algodões

CASA GEBARA

AV. N. S. DE COPACABANA, 583

A carreira de Garcez: de professor a governador

A aspiração de Garcez: voltar a ser professor



O candidato, em plena campanha eleitoral

O SECRETÁRIO DA VIAÇÃO ESCOLHIDO POR SEUS MÉRITOS PARA GOVERNADOR SOBE AOS CAMPOS ELÍSEOS PARA HARMONIZAR E REALIZAR — ENSINO, ÁGUA, ESTRADAS E ESGOTOS — A COLIGAÇÃO INTERPARTIDÁRIA, UMA LIÇÃO DE BOM SENSO POLÍTICO

As circunstâncias políticas levaram o sr. Ademar de Barros, presidente do P.S.P., a voltar suas vistas para o secretário da Viação do seu governo, o professor Lucas Nogueira Garcez, elemento apartidário e que vinha se conduzindo muito bem à frente de sua pasta, quando o PSP teve de escolher o candidato ao governo paulista.

O único

LEMBRA-SE a propósito que Garcez era um secretário de Estado que não sofria ataques na Assembleia Legislativa durante sua gestão. A ação do futuro governador de S. Paulo à frente da pasta da Viação fez-se sentir logo de início com duas medidas importantes: primeira, a de fazer voltar todos os diretores anteriormente removidos para seus postos. Segunda, por em dia o pagamento dos funcionários da Secretaria.

Campanha

LANÇADA sua candidatura, Garcez realizou uma série de mais de uma centena de discursos na capital e nas cidades do interior, tendo sido eleito por sensível maioria de votos. Obteve 672.863 votos, contra Prestes Maia e Hugo Borghi.

Doas medidas

TOMANDO posse no dia 31 de janeiro de 1951, declarou que do secretariado que iria constituir fariam parte todos os partidos políticos. Visava assim a "pacificação da família paulista".

Quando se instalou a Assembleia Legislativa, pronunciou um discurso apelando para que todos os partidos colaborassem com seu governo. E foi assim que após inúmeros entendimentos formou a chamada Coligação Interpartidária, da qual participam todos os partidos políticos, à exceção da U. D. N. e do P. D. C. De início, dizia-se que a Coligação fracassaria, mas tal não aconteceu. Vieram as eleições municipais e a Coligação resistiu ao embate eleitoral. A propósito, lembra-se ter sido em virtude

da Coligação Interpartidária que ao P. S. D., diante de consideráveis e amplos entendimentos com o governador Garcez, por intermédio do seu presidente Amaral Peixoto, coube a Secretaria da Agricultura, entregue ao sr. João Pacheco e Chaves.

Essa frente de partidos tem resistido até hoje e ainda há pouco, no caso da Prefeitura, deu nova demonstração de não se fragmentar, no utilizar o esquema já empregado, lançando, por idéia de Garcez, a candidatura de Francisco Antonio Cardoso a prefeito de S. Paulo.

Plano quadrienal

QUERENDO planificar sua ação, o ex-professor de hidráulica da Escola Politécnica, através dos departamentos técnicos das Secretarias de Estado, elaborou o que se chama de "Plano Quadrienal". Consta que 40% do plano está em andamento após dois anos de governo, apesar das dificuldades encontradas. O Plano Quadrienal que apresenta sua maior importância pelo aspecto com que são encarados os problemas da viação e obras públicas, agricultura, saúde e educação, etc., tem também um caráter extra-estadual e é por causa disso que vêm sendo realizadas conferências sucessivas dos governadores de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas, Goiás e Mato Grosso.

O Plano Quadrienal visa ainda a dar maior ajuda possível ao interior do Estado. No dizer do sr. Garcez, desse fator resulta em

boa parte o clima de paz e harmonia que atravessa o Estado, ou, segundo suas palavras, "crise de crescimento".

E' certo que, pelas suas possibilidades econômicas, o Estado de S. Paulo progrediria com um bom ou um mau governo. Mas não se nega que, pondo em ordem as finanças desta unidade da federação, o atual governo concorreu para essa atmosfera de prosperidade.

Ensino

EM discurso sobre o ensino — um dos pontos vitais do seu programa de governo — Garcez demonstrou a ampliação operada em 1951 e 1952. Em 1951, haviam no Estado 1.051 grupos escolares. Hoje são 1.281. No primeiro ano de governo existiam 5.885 escolas infantis. Hoje esse número subiu para 7.517. Em 1951, a população escolar dos grupos era de 478.797. Hoje é de 810.397 alunos. Em 1951, havia 20.309 professores primários e, hoje, 23.099.

Para a instalação de escolas de ensino profissional (escolas industriais, técnicas, agrícolas, etc.) foram empregados até o momento 25 milhões de cruzeiros.

Água, estradas, esgotos

NO setor da viação, o sr. Lucas Nogueira Garcez está procurando solucionar o problema de energia elétrica, onde há um "deficit" de um milhão de cavalos força. Neste sentido, estão sendo construídas diversas usinas no interior do Estado. Cuida-se ainda do prolongamento das estradas de

ferro não só dentro do Estado, como fora, e exemplo disso são a Araraquarense e a Sorocabana, cujos trilhos irão até Mato Grosso e Goiás. Estende-se ainda a rede de rodovias e estradas de rodagem e em 1953 o Departamento de Estradas de Rodagem começou o ano com 1.500 quilômetros de estradas em construção, além de mais 700 quilômetros em pavimentação, segundo revelações do secretário da Viação, sr. Nilo Amaral.

Aos municípios do interior, está sendo fornecida a soma de 320 milhões de cruzeiros para construção da rede de água e esgoto, o que ajuda a confirmar ser o lema do sr. Garcez "Ensino, água, estradas e esgotos".

Nada se pode prever

SOBRE as relações de Getúlio e Garcez, acredita-se que sejam as mais perfeitas possíveis. Getúlio tem visitado constantemente S. Paulo e colaborado bastante com o governo do Estado. O atual presidente, ao que consta, já entregou 2 bilhões de cruzeiros para as obras do governo.

Entendimento

PENSA o governador Garcez que o futuro presidente deve ser apresentado pelos partidos políticos através de um entendimento entre todos para que nenhum deles se fixe de modo irre-



O governador Garcez lança uma pedra fundamental

ditável sobre um determinado candidato.

Revelação

TIDO como a maior revelação da política nacional destes últimos tempos, Garcez vem se conduzindo no governo de S. Paulo com

grande autoridade. Destaca-se também pelo seu espírito de independência, que em fleado cabalmente demonstrado. Sua aspiração é voltar à cátedra na Escola Politécnica. (S. Paulo, da Sucessora).

COMO governador, Garcez (que completou 39 anos em dezembro último), engrandou 12 quilos. Em julho de 1951, gozou um período de férias e emagrecer os mesmos 12 quilos. Continua morando na sua casa da Aclimação, levanta às 5 horas da manhã, como ainda no tempo em que não era governador, lê os jornais, estuda, toma café e às 8 horas já está chegando ao Palácio. Está sempre de bom humor, atende diariamente aos jornalistas às 10 horas da manhã, quando responde a todas as perguntas que lhe são formuladas, e tem um relógio de pulso que de 10 em 10 minutos dá um sinal. Nunca se apertou quando aparecem personagens estrangeiros no Palácio: fala (além do português...) alemão, inglês, italiano, francês e espanhol. Gosta de "pizza" napolitana e não é exigente em matéria de cozinha.

NÃO ADMITE FILHOTISMO

Um seu irmão está fazendo estágio no C.P.O.R., em Santos e por isso comenta-se que ele não admite filhotismo. Diz-se ainda que quando alguém afirma não gostar de Garcez, logo há outro que responde pronto: — "E um errado, não é garcezista".

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA!
NAS CONVALESCÊNCIAS

Cia. Colonial de Navegação
Lisboa
VERA CRUZ
Para Bahia e Lisboa em 16 do corrente
Passagens de luxo, 1.ª classe, etc.
Agentes Gerais:
Cia. Comercial e Marítima S/A
Av. Rio Branco, 4-loja
Tel.: 23-2930

Campanha contra o lenocínio
O GOVERNADOR Garcez atacou de maneira drástica o problema do lenocínio em S. Paulo. Dezenas de "rendevous" e casas de prostituição foram fechadas por ordem sua, logo que assumiu o governo. Essas casas funcionavam nos bairros familiares da capital paulista.
Pode-se dizer que a campanha contra o lenocínio foi um dos mais importantes serviços prestados a S. Paulo por seu governador.
Dr. Floriano Martin:
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newton)
Parodontia e prótese de credito
Rua Umuçamaes, 114A, 30-A 3.º andar — Tel. 42-9000

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

LOTERIA FEDERAL 2 MILHOES
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000.000

BUCK ROGERS

ESSE PLANO DE "OPERAÇÃO SUMER-CEANES" QUE O SR. BUCK ROGERS...
UM MODO DE PROTEGER O POVO DA TERRA DE QUALQUER FORMA DE ATAQUE QUE UM INIMIGO DO ESPACO CONCE-BA!

ARMAS ATÔMICAS, A GUERRA POR MEIO DE GASES OU SÉRIES, RAIOS DESTRUIDORES... NENHUM DELES NOS PARALISARÁ, SEGUNDO O NOVO PLANO!

"PARECE FORMIDÁVEL, DR. BUCK! E O SEGREDO DO PLANO, SE É QUE ELE É SEGREDO?"
"ABRA ESSA CAIXA E VERA, BUCK!"
"Gostaria de caçar da gente, hein?" exclamou, olhando-a com pena. "mas sou até capaz de te quebrar a cara, grandalhona!"
"Não seque pastoreio!"
Tornei a encontrá-la duas noites mais tarde, sempre na estradinha.
"Olá, grandalhona!", gritei. Depois dei um assobio. Agora não seria mais capaz, mas naquele tempo o fazia melhor que o mestre-de-obras, que tinha aprendido em Nápoles.
Encontrei-a outras vezes, mas não lhe disse mais nada. Uma noite, finalmente, perdi a paciência. Saltei da bicicleta e lhe dei um soco.
"Pode-se saber porque me olhas assim?", perguntel colocando a palma do boné bem de banda.
A rapariga arregalou dois olhos claros como água, dois olhos como nunca mais vi iguais.
"Não te olho", respondeu timidamente. Tornei a montar na bicicleta.
"Cuidado, grandalhona!", gritei. "Eu não brinco!"
Uma semana depois vi-a de longe, caminhando na minha frente ao lado de um rapazola. Sentí uma bruta raiva. Levantei-me nos pedais e disparei como um danado. A dois metros do moçoim freiei e, de passagem, dei-lhe um esbofado que o atirou ao chão de todo comprimento.
Ouví que me chamava aos gritos de filho da... Então, desmontei e encostei a bicicleta a um poste do telégrafo, perto de um muro de saibro. Ele vinha ao meu encontro como um possesso. Era um rapaz de vinte anos e com um punho capaz de me partir ao meio. Mas eu fazia ofício de pedreiro e não tinha medo de ninguém. No momento exato, atirei-lhe uma pedrada que o alcançou em cheio no rosto.
Meu pai era um excelente mecânico e

CASOS DE POLÍCIA

VOCÊ SABE TÃO BEM COMO EU? FRIDAY, O TRÁFICO DOINAROTICO JUVENIL, TEM AUMENTADO MUITO.
MAS, QUE PODEMOS FAZER PASSIM QUE ESSEMOS UM VENDEDOR, OUTRO LHE TOMA O LUGAR.
"DEPOIS DE PRENDER SAM ELMAS NO VÁRZES, RECEBEMOS RECHDO PRAZ NOS ANISTAC- NOS COM O GASTO-KEARNIDAR"

QUEREMOS E' OS NEGOCIANTES MAIORIS- OS QUE INTRODUZEM A DROGA NO PAIS E DIS- TRIBUEM-NA!
O MENINO QUE PRENDE- MOS DISSE QUE AJUDARÁ, ESTA PREOCUPADO POR CAUSA DA MENINA.

ACABAM DE TELEFONAR-ME DO HOSPITAL, FRIDAY. A GAROTA ESTA' EM MAU-ESTADO. NÃO TEM ESPERANÇAS. QUERO OS SEUS JEITOS QUE LHE PASSARAM O NARCOTICO E CAUSARAM TUDO ISSO.

O Pequeno Mundo de DOM CAMILO
Romance de GIOVANNI GUARESCHI
TERCEIRA HISTÓRIA

Raparigas? Não, nada de raparigas. Se se tratava de uma reunião na taberna ou de uma serenata, estavam sempre prontas. Nada mais, porém. E eu já tinha a minha rapariga, que me esperava todas as noites perto do terceiro poste do telégrafo na estrada de Fabbricone.

Tinha meus quatorze anos e voltava para casa de bicicleta pela estrada de Fabbricone. Uma amezinha deixava cair um ramo por cima de um pequeno muro e, certa vez, me detive.

Uma rapariga, saía do campo com um cesto na mão. Chamel-a. Deveria ter uns dezoito anos, porque era muito mais alta do que eu e bem desenvolvida.

"Vem fazer de escada", disse eu.

A rapariga colocou o cesto no chão e eu subi nos seus ombros.

O ramo estava carregado e enchi a camisa de ameixas amarelas.

"Ajeita o avental para dividirmos ao meio", disse a rapariga.

Ela respondeu que não precisava.

"Não postas de ameixas?", perguntel.

"Sim, mas posso tirar quando quiser", explicou. "A árvore é minha. Moro ali!"

Eu tinha quatorze anos e usava calças curtas, mas fazia trabalho de pedreiro e não tinha medo de ninguém. Ela era muito mais alta do que eu e desenvolvida como uma mulher.

"Gostas de caçar da gente, hein?" exclamei, olhando-a com pena. "mas sou até capaz de te quebrar a cara, grandalhona!"

Nem sequer pastoreio.

Tornei a encontrá-la duas noites mais tarde, sempre na estradinha.

"Olá, grandalhona!", gritei. Depois dei um assobio. Agora não seria mais capaz, mas naquele tempo o fazia melhor que o mestre-de-obras, que tinha aprendido em Nápoles.

Encontrei-a outras vezes, mas não lhe disse mais nada. Uma noite, finalmente, perdi a paciência. Saltei da bicicleta e lhe dei um soco.

"Pode-se saber porque me olhas assim?", perguntel colocando a palma do boné bem de banda.

A rapariga arregalou dois olhos claros como água, dois olhos como nunca mais vi iguais.

"Não te olho", respondeu timidamente. Tornei a montar na bicicleta.

"Cuidado, grandalhona!", gritei. "Eu não brinco!"

Uma semana depois vi-a de longe, caminhando na minha frente ao lado de um rapazola. Sentí uma bruta raiva. Levantei-me nos pedais e disparei como um danado. A dois metros do moçoim freiei e, de passagem, dei-lhe um esbofado que o atirou ao chão de todo comprimento.

Ouví que me chamava aos gritos de filho da... Então, desmontei e encostei a bicicleta a um poste do telégrafo, perto de um muro de saibro. Ele vinha ao meu encontro como um possesso. Era um rapaz de vinte anos e com um punho capaz de me partir ao meio. Mas eu fazia ofício de pedreiro e não tinha medo de ninguém. No momento exato, atirei-lhe uma pedrada que o alcançou em cheio no rosto.

Meu pai era um excelente mecânico e

quando tinha na mão uma chave inglesa punha em fuga a adelta inteira; mas ali meu pai, vendo que eu conseguia apertar uma pedra, fazia meia volta e esperava que eu dormisse para me bater. E era meu pai! Imaginem aquele imbecil! Enchi-lhe a cara de sangue e depois, quando não quis mais, saltei na bicicleta e fui embora.

Durante duas noites andei por um devão. Mas na terceira voltei pela estrada de Fabbricone e assim que vi a rapariga, alcancei-a e desmontei a americana, saltando do assento por detrás.

Os mentirosos de hoje fazem rir quando andam de bicicleta: pára-lamas, campainhas, freios, faróis elétricos, mudanças de velocidade, e que sei mais? Eu tinha uma fração coberta de uma crosta de ferrugem, mas para descer os dezoito degraus da praça ninguém desmontava; aparráramos o guidão e Gerbi e todavamos por ali a bato como relâmpagos.

Desmontei e enfrentei a rapariga. Eu levava um cesto preso ao guidão e tirei de dentro dele um pequeno martelo.

"Se torno a te encontrar com outro, arrebenho a tua cabeça e a dele", disse.

A rapariga me olhou com aqueles seus malditos olhos claros como água.

"Por que dizes isso?", perguntel à minha vez.

Eu não sabia, mas que importa?

"Porque sim?", respondi. "Tu deves passear sozinha ou sendo comigo?"

"Tenho dezoito anos e tu quatorze, no máximo", disse a rapariga. "Se tu ao menos tivessees dezoito, seria outra coisa. Eu já sou uma mulher e tu não passas de um menino!"

"Então espera até que eu complete dezoito anos", gritei. "E cuida de não te deixares ver com outro ou estás fria!"

Naquela tempo eu fazia trabalho de pedreiro e não tinha medo de ninguém: quando ouvia falar de mulheres, aparrava minhas coisas e ia embora. Não dava a menor importância a mulheres: mas aquela, que não se fizesse de tola com outros!

Vi a rapariga durante quase quatro anos, todas as noites, menos aos domingos. Estava sempre lá, encostada no terceiro poste do telégrafo, na estrada de Fabbricone. Se chovia, levava o guarda-chuva aberto. Nas noites mais belas...

"Olá", disse ao passar.

"Olá", respondeu.

No dia em que completei dezoito anos desmontei da bicicleta.

"Tenho dezoito anos", disse eu. "Agora podes vir passear comigo. Se te fazes de tola, quebro-te a cabeça!"

Ela já tinha vinte e três anos e era uma mulher feita; mas possuía sempre os mesmos olhos claros como água e falava ainda em voz baixa, como antigamente.

"Tens dezoito anos", respondi. "mas já já tenho vinte e três. Os moleques me arrastam pedras se me vissem sair com um rapaz tão novo!"

Larguei a bicicleta no chão, arrastei uma pedra chata e lhe disse:

"Vêz aquele isolador acóli, o primeiro do terceiro poste?"

Fez sinal que sim com a cabeça.

Amanhã: Conclusão da Terceira História